

À MEMÓRIA DE PAUL TEYSSIER

“Elogio fúnebre do Professor Paul TEYSSIER pronunciado por seu discípulo e amigo Albert AUDUBERT, ex-professor de Língua e Literatura Francesas na Univerisdade de São Paulo, por ocasião da missa celebrada no dia 29 de janeiro de 2002 pelo reverendo ARMOGATHE, capelão da École Normale Supérieure, na igreja de Saint Séverin, em Paris.

ALBERT AUDUBERT

Há duas semanas, levamos para sua amada terra limusina os restos mortais de nosso amigo *Paul TEYSSIER*, falecido repentinamente no dia 10 de janeiro, quando voltava para sua residência em *Meudon*, no final de mais uma jornada de trabalho. Acolheu-o o túmulo de família próximo à cidade de *Uzerche*, no município de *Condat-sur-Ganaveix*. Na aldeia de *Vernéjoux*, era proprietário com o irmão *Louis* de uma ampla e formosa mansão, herança paterna, em meio à pradaria e aos castançais; durante toda a vida, essa mansão foi seu local predileto para as temporadas de férias: uma casa que abrigava sem apertos sua família de quatro filhos, acrescida mais tarde de sete netos. O reverendo *ARMOGATHE* acaba de nos lembrar em seu sermão com quanto prazer o patriarca que ele se havia tornado com o correr dos anos exercia aí a arte de ser avô. Ele e a esposa tinham orgulho de sua descendência. Ele deixava porém aflorar um motivo de tristeza: nessa descendência não havia um estudioso das letras - entenda-se: alguém que tivesse passado pela *Ecole Normale Supérieure* - para continuar sua missão no futuro. Quem sabe, talvez um dia, *Hector* o bisneto?

Correziano de antiga cepa, ele evocava com freqüência a fazenda que seu tio tinha em *La Geneste*, lugar de pescarias nos afluentes então piscosos do rio *Vèzère*. Na época das férias escolares, seu grande amigo *André MONTEIL* vinha freqüentemente juntar-se a ele.

Seu pai era médico. Encontrava-se mobilizado na primeira guerra mundial quando Paul nasceu, em 12 de dezembro de 1915, em *Argentan*, segundo de três irmãos, na planície cara a *Péguy*, a *Beauce*. Depois da guerra, o doutor instala seu consultório na mesma região, em *Cloyes-sur-le-Loir*, e assim Paul completará sua escolaridade na vizinha cidade de *Vendôme*. Aluno brilhante, ele é aceito para os preparatórios à *Escola Normal Superior de Letras no Lycée Louis-le-Grand, em Paris*, e é selecionado para a *École Normale Supérieure*. Ele havia conhecido *André MONTEIL* num encontro de

jovens católicos da J.E.C., em Lyon, quando tinham por volta de quinze anos; depois, eles se reencontrariam no Lycée Louis-le-Grand (André vinha do Collège Cabanis de Brive), e na mesma École Normale Supérieure.

Os dois fazem juntos o concurso da Agrégation em Gramática. André é, também um corzeano de quatro costados, de Juillac, por parte de mãe, e de Végennes (próximo a Beaulieu-sur-Dordogne), por parte de pai. Por essa procedência explica-se o fato de que domina perfeitamente as duas normas do occitano falado no departamento da Corrèze, a saber, o limusino, ao norte, e o querciniano ao sul. Quanto a ele, *Paul TEYSSIER* conhecia muito bem a língua dos trovadores. Eles se entregam então a intermináveis lições de filologia, de um lado e de outro da linha isoglossa que atravessa o sul do departamento. Originário da mesma Végennes, de língua materna querciniana e ainda por cima gramático, eu tinha sido apresentado a *Paul TEYSSIER* por nosso amigo comum, quando de minha nomeação para a Universidade de São Paulo, nos anos sessenta. Com apenas uma geração de atraso, eu tinha pego o bonde andando nos debates dos dois e em suas discussões cheias de erudição, que se abriam naturalmente para as línguas clássicas e românicas. André MONTEIL tinha trocado havia tempo o cargo de professor por uma brilhante carreira política: deputado, prefeito, ministro, senador. Ele nos deixou em fins de 1998 e também descansa na Corrèze, em Collonges-la-Rouge.

Não demorou para que o mestre me honrasse com sua amizade. Eu o recepcionei várias vezes em suas missões no *Brasil*. Ele gozava aí do mesmo prestígio que em Portugal, e ficava igualmente à vontade, passando com extrema facilidade de uma pronúncia à outra. Seu *Manuel de grammaire portugaise*, editado por Klincksieck, no qual as duas normas, portuguesa e brasileira, são descritas em paralelo pela primeira vez, é um modelo para esse gênero de obra.

Durante uma viagem a Portugal, que fiz em sua companhia, pude avaliar *in loco* todo o respeito e a consideração que tinham por ele naquele país. Era setembro de 1975. Dezoito meses depois de ter eclodido, a *Revolução dos Cravos* continuava à procura de um rumo e a incerteza permanecia. Acontecimentos graves tinham ocorrido durante o verão e continuavam agitando o país. Vistos de longe, eles pareciam um longo happening político-revolucionário, mas havia o risco de que se precipitassem e levassem para o pior. Nós tínhamos curiosidade de ir ver tudo mais de perto, no próprio local. Paul TEYSSIER só tinha conhecido o Portugal entorpecido do Salazarismo, queria compreender. Descobri então, não obstante as dificuldades do momento, como as portas se abriam em toda parte para Monseieur TEYSSIER. Personalidades políticas importantes, freqüentemente de origem universitária, entre elas um futuro presidente da República, suspendendo qualquer outra atividade, se apressavam em recebê-lo para comentar a situação. Ao longo da viagem, que durou um mês, íamos lendo seu excelente *Nous partons pour le Portugal* (P.U.F. 1963) que, muito mais do que um simples guia turístico, é um verdadeiro tratado de história e de cultura. Ele queria que fosse reeditado.

Para mim, esse setembro ficou inesquecível.

Mas eu estou me adiantando. Preciso retornar brevemente à época em que nosso amigo nem sequer sonhava em tornar-se professor de português. E não é uma época

qualquer! Estamos em 1939, bem às vésperas da segunda guerra mundial. Ele acaba de obter o título de agrégé, e é recém-casado. Tendo recebido preparação militar na Ecole Normale, é promovido a oficial na Academia Militar de *Saint Maixent* e participa da “drôle de guerre”. É aprisionado pelos alemães em *Antony*, na região parisiense, com seu colega, o futuro Ministro das Relações Exteriores Jean SAUVAGNARGUES. Mas logo consegue fugir: o nascimento de seus dois gêmeos deu-lhe asas.

Desmobilizado, obtém seu primeiro emprego no Lycée Edmond Perrier de Tulle, onde permanece apenas por um ano. Mas esse ano basta para que se manifestem e sejam reconhecidas as qualidades pedagógicas e a sensibilidade do grande professor que ele se tornará mais tarde. Não posso deixar de citar algumas linhas do Bulletin des lettres, sciences et arts de la Corrèze de 1996, que pediu a várias personalidades originárias do departamento que falassem de sua infância ou de sua mocidade passadas no lugar. André MONTEIL o tinha feito. Paul TEYSSIER tinha sido contatado. Um aluno da Escola Normal de professores primários de Tulle, turma de 1940, que se preparava então para o baccalauréat no mesmo Lycée Edmond Perrier, dá o seguinte depoimento: “Que sorte, ter tido um professor de francês de qualidade excepcional como Paul TEYSSIER! Esse professor não só marcou nossas inteligências, mas ainda formou nossas sensibilidades, ou antes, nos deu novas sensibilidades. Com ele, a linguagem quotidiana adquiria uma realidade nova, musical e poética. Despertávamos para a beleza das palavras. Aprendíamos que não se devia dizê-las de passagem, senão deixando-as ser, como se estivessem prestes a sair do uso para significar de outro modo, e apenas para fins de beleza. Longe do dia-a-dia e dos valores triviais, o professor TEYSSIER nos fazia descortinar nas palavras dos poetas distâncias, horizontes, climas, chamados nunca ouvidos, cantos de sereias. Assim, em cada uma de suas aulas, ele nos levava para uma viagem no azul. O que foi feito dele? Muitas vezes me fiz essa pergunta... Fiquei sabendo que, depois de uma carreira brilhante, ele vive uma aposentadoria tranquila, perto de Condat-sur-Ganaveix, estudando os trovadores.”

Assim falava o futuro filósofo Marcel CONCHE, hoje professor emérito da Sorbonne, originário de Atiliac, perto de Beaulieu. Mas como pôde desconhecer que Paul TEYSSIER era, como ele, professor emérito da mesma Universidade de Paris?

No Lycée de Tulle, encontramos, repito, um Paul TEYSSIER que ainda não conhece o português.

Nessa época, para o Ministério da Educação Nacional, trata-se ainda de uma língua “rara”, como o são também o árabe, o russo ou o chinês... Ainda não há formação específica em português na Universidade, e por conseguinte não há ensino do português no secundário. Será preciso esperar pelo ano de 1974, para que aconteça o primeiro concurso de agrégation nessa área. *Paul TEYSSIER* e seu colega da Universidade de Paris III, o decano *Raymond CANTEL*, têm participação ativa nesse processo e presidem as primeiras bancas. Em suma, ele fez parte dessa geração de pioneiros que foram se chegando ao português por caminhos indiretos, se assim posso dizer. E é no mais das vezes ao ser enviado ao exterior em missão como professor de francês ou como diretor de Instituto, que um professor com título de agrégé, de início necessariamente obtido em outra disciplina, poderá especializar-se em português, ser habilitado para o ensino dessa matéria e, feita a tese, tornar-se professor universitário.

Ele tinha ouvido falar do Service des oeuvres, que tratava do ensino no exterior, e do qual se originaria o setor das Relations culturelles, scientifiques et techniques do Quai d' Orsay, para onde ele próprio seria designado mais tarde. Oferecem-lhe um cargo de leitor no exterior, mas é preciso que seja num país neutro, e países neutros não há muitos no início dos anos quarenta: Suíça, Suécia ou Portugal, para escolher. Em julho de 1941 oferecem-lhe que assuma no reinício das aulas a Ecole française de Lisbonne, o futuro Institut français. Que seja então Portugal!

Depois, em 1944, ele se transfere de *Lisboa* para o *Porto*, como diretor do *Institut français*, aí permanecendo até 1947. Esses seis anos de *Portugal* serão evidentemente determinantes para sua futura carreira de lusitanista. Mas nesse momento ele volta a Paris, para responder por uma missão junto à Direction générale des Relations Culturelles, scientifiques et techniques. Na época, vários professores são designados pela Education Nationale para aquele órgão, do qual já falei, assim como muitos são designados para os cargos de Conselheiro cultural no exterior, junto às Embaixadas. Depois da experiência portuguesa, ele estará ainda mais próximo do mundo discreto da diplomacia, do qual aprenderá muito rapidamente a dominar as sutilezas. A tal ponto que, mais tarde, poderá desempenhar sem dificuldade as funções de Conselheiro Cultural.

Por algum tempo, depois dessa missão no Quai d' Orsay que termina em 1953, ele volta ao magistério, mas desta vez como professor de português, na Faculdade de Letras de Toulouse. Aí, ele dá continuidade às pesquisas referentes à sua tese principal de doutoramento, sobre la langue de Gil VICENTE, o dramaturgo do início do século XVI que criou o teatro português. Essa tese será defendida na Sorbonne em 1956. Ela é fundamental, eu diria mesmo fundadora em relação à obra de Paul TEYSSIER, e continua sendo uma obra de referência.

Depois, ele deixa Toulouse e, por algum tempo, também o ensino, a fim de tornar-se Conselheiro Cultural junto à Embaixada da França em Túnis e chefe da missão universitária e cultural francesa na Tunísia. O embaixador é seu colega de Escola Normal Georges GORSE. Com a independência, Habib BOURGUIBA tornou-se presidente da República Tunisiana. Há tumultos violentos em *Bizerta*. O embaixador é chamado de volta para a França e sobra para o Conselheiro Cultural a pesada tarefa de cuidar da segurança e do repatriamento da missão francesa. A situação é um barril de pólvora.

Ouvi várias vezes de *Paul TEYSSIER*. o relato desses dias de chumbo, da tensão extrema crescendo, os apelos feitos a *BOURGUIBA*, no limite da explosão. Ele era um narrador notável, e um ator completo. Sabia imitar, fazer mímica, engrossar a voz, praguejar, simular a raiva e também controlá-la quando não era de mentira. Denunciava com eloquência as desordens do mundo ou as extravagâncias da política. Ouvi-lo era sempre uma delícia. Ele deixa *Tunis* em 1961, mas o tempo foi suficiente para que entrasse em contato com a cultura muçulmana e a língua árabe, que tanto influenciaram o mundo ibérico. Vários artigos atestam esse interesse.

Depois de uma breve passagem em 1962 pela direção do Institut français de Nápoles, outra fonte inesgotável de recordações pitorescas, é nomeado Conselheiro cultural da Embaixada da França em *Roma* e chefe da missão universitária e cultural

francesa na Itália. Ele aperfeiçoa seus conhecimentos já profundos das línguas românicas acrescentando-lhes o do italiano. Pode-se dizer que é um dos raros franceses que podem rivalizar com os grandes romanistas que são, por exemplo, os alemães ou os suíços; estes, recebem em sua pátria, uma formação específica, a *romanística*, que não existe no currículo universitário francês. Se acrescentarmos o inglês e o alemão e sua curiosidade pelo japonês, temos uma panóplia verdadeiramente completa.

Em 1967, ele deixa a Itália para voltar para a *África*, mas desta vez vai para o *Senegal*, na *África negra*, na qualidade de Reitor da Academia de Dakar. Ele será o último reitor francês dessa instituição. Como se pode imaginar, sua atividade vai além da administração escolar e universitária. Ele se liga ao gramático-poeta-presidente *Léopold Sédar SENGHOR* (do português SENHOR), que procurará segurá-lo no Senegal por mais tempo. (Que coincidência! No exato instante em que estou falando aqui, o cardeal arcebispo de Paris está celebrando uma missa solene na igreja de *Saint-Germain-des-Prés*, pela alma do presidente *SENGHOR*. Unamo-los em nossa recordação).

Interessa-se naturalmente pelas línguas vernáculas, em particular o wolof, mas bem mais pelos crioulos, em particular os da região da *Casamança*, cujo léxico é frequentemente de origem portuguesa. Mais tarde, dirigirá seminários na Sorbonne, e apresentará comunicações em congressos sobre esses temas.

É em 1971 que se encerra essa longa e rica parte da carreira de *Paul TEYSSIER* em que se alternaram, na maior parte do tempo no exterior, períodos de ensino e períodos de administração. Quem poderia estar mais preparado do que ele para assumir as funções da cadeira de língua e literatura portuguesa criada para ele na Universidade de Paris-Sorbonne, Paris IV? A essa altura ele é Cavaleiro da Legião de Honra, de que se tornará a seguir Oficial, Oficial da Ordem do Mérito Nacional, Oficial das Palmas Acadêmicas. E além disso, Oficial da Ordem da Instrução Pública em Portugal, Oficial da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul no Brasil, Benemerito delle Scuole e della Cultura e Commendatore dell' Ordine al Merito della Repubblica Italiana, na Itália, Comendador da Ordem Nacional do Senegal. É membro correspondente da Academia das Ciências de Lisboa. Está prestes a tornar-se o presidente do Conselho de administração da Maison du Brésil na Cité Universitaire de Paris, onde se empenhará na restauração hoje finalmente terminada do prédio sede, obra arquitetônica construída em 1959 segundo o projeto de *LE CORBUSIER* e *Lúcio COSTA*.

Com paixão, exercia paralelamente as atividades de professor e pesquisador, que se alimentam reciprocamente. Preparava minuciosamente suas aulas, seus seminários, suas conferências. Tinha horror ao vago, ao vaporoso, ao impreciso, à névoa do pensamento. Desde seus sólidos estudos clássicos, sempre tinha cultivado a clareza. E quando cruzava com o hermético GUIMARÃES ROSA, não parava de explorar em profundidade, de explicar, no sentido etimológico, os inesgotáveis recursos linguageiros daquele autor.

Desde sua tese sobre Gil VICENTE, o primordial de suas pesquisas era o amplo campo da lusofonia, que abrange vários continentes. Ele tinha feito por sua própria iniciativa até o Oriente a rota das antigas caravelas portuguesas.

Tinha estudado os primeiros dicionários latino-portugueses e portugueses-latinos de , Jerônimo CARDOSO, o homólogo português de Robert ESTIENNE. Esse gosto pela língua se reencontra em duas publicações mais importantes, que se tornaram clássicas: o *Manuel de langue portugaise*, já citado, editado por Klincksieck (cuja primeira edição data de 1976) e a *Histoire de la langue portugaise*, publicado pelas Presses Universitaires de France, que contém uma descrição admirável desta língua, nos limites apertados de um volume da coleção “Que sais-je?” (1980); a tradução para o português dessa obra caberia, em 1982, a seu amigo brasileiro, o grande lingüista Celso CUNHA. TEYSSIER foi autor de edições críticas e de muitas traduções para o francês de obras clássicas e modernas, por exemplo de *Os Maia* de EÇA DE QUEIROZ, reeditada várias vezes; ou de *Gil VICENTE: Auto da Barca do Paraíso* (Bibliothèque de la Pléiade – Théâtre espagnol du XVIème siècle – Gallimard 1983) – *Triunfo do inverno e da primavera* (Chandeigne 1997) – *A Barca do Inferno* (Chandeigne 2000). Coordenou a parte brasileira do *Dictionnaire universel des Littératures* (P.U.F.). Mas suas traduções não ficam limitadas ao português. Quando a morte o surpreendeu, acabava de terminar *Voyage en Arabie et aux Indes*, tradução de um relato de Ludovico di VARTHEMA, viajante italiano do século XVI, a qual se acrescentará à série de brilhantes obras já publicadas pelo editor Chandeigne, entre as quais se incluem *Esclave à Alger* e o relato *Voyages de Vasco da Gama*. Recentemente, ele tinha colaborado com o *Lexicon der Romanistischen Linguistik*. Atualmente no prelo, e também pelo editor Chandeigne, deve ser lançado em 2003 *L'intercompréhension romane: du français à l'espagnol, à l'italien, au portugais*. Duas obras publicadas pela Fundação Calouste Gulbenkian mostram em síntese a amplitude e variedade de suas pesquisas: *Etudes de littérature et de linguistique* (Paris 1990) e uma alentada coletânea organizada em sua homenagem, por ocasião de sua aposentadoria, que aconteceu em 1987 (volume XXIII dos *Arquivos do Centro Cultural português*).

Tinha sempre batalhado para promover os estudos portugueses na França, por exemplo no âmbito da *Association pour le développement des études portugaises, brésiliennes, d'Afrique et d'Asie lusophones*, a ADEPBA, e, fora da França, através de numerosíssimas missões e de sua atuação como professor convidado. Sua autoridade intelectual se exercia também nas diferentes responsabilidades de presidente de banca, de concurso ou tese, na participação em comissões assessoras e em comissões de avaliação; tinha sido diretor da Unidade de Ensino e Pesquisa de Estudos Ibéricos e Latino-americanos da Sorbonne. Já aposentado, orgulhava-se de ter sido convidado por Portugal para participar de uma comissão de avaliação das universidades portuguesas. Pode-se dizer que ele era um *Senhor*, um *Monsieur*, um *grand Monsieur*, e eu diria mesmo um *Seigneur*.

Paul TEYSSIER trabalhou além dos limites que a idade costuma impor. Parecia ter superado a contento alguns graves problemas de saúde que sobrevieram nos últimos anos. Tinha conseguido retomar suas atividades, e levar uma vida normal. Já citei sua última tradução do italiano, que sairá como publicação póstuma. Tinha ainda, em andamento, a tradução para o português de sua tese sobre *Gil VICENTE*, que, curiosamente, nunca foi feita antes; mas esse trabalho sempre pôde ser adiado, afinal

II - EDIÇÕES CRÍTICAS E TRADUÇÕES

1. **Eça de Queiroz**, *Les Maia* - 1a. edição, Club Bibliophile de France. 2a. ed. P.U.F / Fundação Calouste Gulbenkian, 1971; 3a. ed. Société des Éditions Portugaises, 1982; 4a. edição revista e corrigida, Chandeigne, 1997; reeditada em 2001.
 2. **Simão Machado**, *Comédia de Dio*, edição crítica, com introdução e comentário de Paul Teyssier. Istituto di filologia romanza dell'Università de Roma / Edizioni dell' Ateneo, 1969.
 3. **Gil Vicente**, *Romagem d' Agravados*. edição crítica, com introdução e comentário de Paul Teyssier. Editions Hispaniques, 1975.
 4. **Gil Vicente**, “*Auto de la sibylle Cassandre*”, “*Auto de la Barque du Paradis*”, “*Tragicomédie de Dom Duardos*”, em *Théâtre espagnol du XVIème siècle*. Pléiade Gallimard, 1983.
 5. *Esclave à Alger. Récit de captivité de João Mascarenhas (1621-1626)*, tradução, introdução e notas de Paul Teyssier - Chandeigne, Coleção Magellane, 1993; 2a. edição, 1999.
 6. *Voyages de Vasco a Gama. Relations des expéditions de 1497-1499 et de 1502-1503*, tradução, introdução e notas de Paul Teyssier. - Chandeigne, Coleção Magellane, 1993; 2a. edição revista, 1999.
 7. **Gil Vicente**, *La plainte de Maria Parda*, edição crítica bilingue, tradução, introdução e notas de Paul Teyssier. - Chandeigne, 1995.
 8. **Gil Vicente**, *Triomphe de l' hiver et du printemps*, edição crítica bilingue, tradução, introdução e notas de Paul Teyssier. - Chandeigne, 1997.
 9. **Gil Vicente**, *La barque de l' Enfer*, edição crítica bilingue; tradução, introdução e notas de Paul Teyssier. - Chandeigne, 2000.
- no prelo:
10. *Voyage an Arabie et aux Indes* de Ludovico di Varthema (1503-1508) - tradução do italiano, introdução e notas de Paul Teyssier - Chandeigne, Coleção Magellane.

IN COGNITO

Revue internationale francophone en Sciences Cognitives

Rédacteur en chef

Jean-Yves Antoine

VALORIA, Vannes, France
IUP Vannes, r. Y. Mainguy, F-56000
Vannes
Mél: Jean-Yves.Antoine@univ-ubs.fr

Anne Pellegrin (adj.) — Novadis,
Grenoble, France

Neuropsychologie et Neurosciences Cognitives

David Sander — ISC, Lyon, France
Alexandra Fort (adj.) — ISC, Lyon,
France

Rédacteurs disciplinaires

Intelligence Artificielle

Anne Spalanzani — CLIPS-IMAG,
Grenoble, France
Patricia Monteiro-Palagi (adj.) — ISB,
Genève, Suisse

Ingénierie Linguistique et Interaction Homme-Machine

Jean-Yves Antoine — VALORIA,
Vannes, France

Sc. du Langage

Hélène Loevenbruck — ICP, INPG,
Grenoble, France
Nathalie Colineau (adj.) — Thomson,
LCR, Orsay, France

Psychologie Cognitive

Mireille Betrancourt — TEFCA, Genève,
Suisse

Sciences de l'Éducation, Didactique

Erica de Vries — LSE, UPMF, Grenoble,
France

Philosophie de l'esprit, épistémologie

Tiziana Zalla — ISC, Lyon, France

Rédacteur éditoriaux et revues critiques

Nathalie Colineau — Thomson-CSF,
LCR, Orsay, France

Rédacteur thèses

Alexandra Fort — ISC, Lyon, France

Editeur exécutif (Abonnements, Trésorerie)

Hélène Loevenbruck

ICP, INPG, Grenoble, France
46 av. Felix Viallet, F-38031 Grenoble
Cedex
Mél: loeven@icp.inpg.fr

Objectifs — *IN COGNITO* est une revue trimestrielle pluridisciplinaire publiant des articles théoriques, techniques ou expérimentaux concernant tous les aspects de la cognition et de sa simulation. Elle concerne l'intelligence artificielle et ses applications (vision, communication homme-machine, traitement automatique des langues, etc.), les neurosciences, la psychologie, la linguistique et les sciences du langage, la philosophie, la sociologie, l'épistémologie, l'éthologie, la biologie, la didactique et les sciences de l'éducation, etc.

Diffusion — La revue est diffusée à la fois sous version papier et version électronique (voir "Abonnements"). Dotée d'un comité scientifique international, sa diffusion concerne essentiellement l'espace francophone ainsi que l'Europe de l'Est et l'Amérique Latine.

Publications — Chaque numéro de la revue regroupe plusieurs types de publications :

- articles, revues critiques de publications longueur libre (30 pages maximum conseillé)
- résumés de thèse, présentations de laboratoires 2 pages maximum

Soumission — Les articles soumis doivent être adressés, sous format papier (**cinq exemplaires**) ou électronique (**Word format RTF**) au rédacteur en chef de la revue. Afin d'assurer une évaluation "en aveugle" de l'article, la page de titre ne doit comporter aucune référence aux auteurs. De même, le corps de l'article ne doit pas révéler l'identité des auteurs, ni leur affiliation. Une feuille d'identification à part précisera le titre de l'article, le nom et les coordonnées des auteurs ainsi que les mots-clefs.

Format de soumission — La langue de publication est le français. Les articles sont au format A4 avec marges latérales de 2 cm et horizontales de 2,5 cm (en-tête et pied de page à 1,5 cm du bord) et dactylographiés avec la police Arial; l'interligne est simple. L'entête de l'article comportera le titre, le nom des auteurs et leur coordonnées, suivi d'un résumé, le tout sur une seule colonne. Le corps de l'article est rédigé sur deux colonnes espacées de 1 cm (police taille 9). Tout début de paragraphe se traduit par un espacement supérieur d'une ½ ligne. On distingue :

- titre de niveau 1 (exemple : 1.) espacement supérieur 18 pts, caractères minuscules gras, taille 12, justifié à droite et à gauche.
- titre de niveau 2 (exemple : 1.1.) espacement supérieur 12 pts, caractères minuscules gras, taille 10, justifié à gauche.

Le format détaillé se trouve sur notre site Internet à l'adresse:

<http://www-leibniz.imag.fr/RESEAUX/incognito/revue/infoinco.html>

Evaluation — Hormis les résumés de thèse, qui font l'objet d'une vérification rapide, tout article est évalué par quatre membres du comité de lecture (trois spécialistes du champ disciplinaire concerné et un expert extérieur à la discipline). Cette évaluation tient compte de la qualité et de l'originalité du travail exposé, mais aussi de la clarté de l'article et de l'ouverture pluridisciplinaire dont il témoigne. Le comité de rédaction s'attache à assurer une évaluation (3 mois) et une publication rapide des articles soumis.

Abonnements

L'abonnement couvre une année de publication (quatre numéros) à partir de la réception du bulletin d'abonnement. Il donne droit, sur demande, à l'adhésion gratuite à l'association In Cognito. Vous disposez de plusieurs modes de distribution correspondant à des tarifs différents :

- Abonnement WWW : récupération d'une version électronique (fichier Postscript, PDF ou document Word RTF) avec accès par mot de passe,
- Abonnement papier reçu par envoi postal.

Règlement par chèque à l'ordre de:

Association *In Cognito*, INPG, 46 avenue Felix Viallet, F-38031 Grenoble Cedex, France.

Pour les abonnements à tarifs réduits (étudiants, chômeurs, militaires du contingent), joindre une photocopie de justificatif.

Mode de distribution	Réduit	Individuels	Institutionnels
version électronique	4 € (Euros)	8 €	25 E €
Envoi postal France	12,5 €	20 €	40 €
Envoi postal étranger	15 €	25 €	45 €

Bulletin d'abonnement

Nom :

Prénom :

Signature :

Adresse postale :

Laboratoire :

Adresse électronique (facultatif) :

- Etudiant / Chômeur / Contingent Chercheur / Particulier Laboratoire ou institution
 Abonnement électronique Abonnement courrier Adhésion In Cognito (gratuit)

IN COGNITO

Revue internationale francophone en Sciences Cognitives

Comité Scientifique

ALLEMAGNE Krüger-Thielmann K.	U. de Tübingen
AUSTRALIE Colineau N. Ozkan N.	CSIRO / IIT, North Ryde CSIRO / IIT, North Ryde
BELGIQUE Steels L. Vanderdonckt J.	VUB AI Lab & Sony Comp. Sc. Lab., Bruxelles U. Catholique de Louvain
BRESIL Barbosa T.	Unicamp, Campinas, Brésil
CANADA Lapalme G. Lefebvre B. Moulin B. Sélouani S.A.	RALI, DIRO SAFARI-UQAM, Montréal (Québec) U. Laval, Ste Foy (Québec) INST Telecom, Montréal (Québec)
ESPAGNE Lopez de Mantaras R.	Inst. Investig. IA, CSIC, Bellaterra (Catalogne)
ETATS-UNIS Azzam S. Salber D. Tanné J.	Microsoft Research, Redmond, MA. IBM TJ Watson Research Center, NY Dept. of Neurology, Emory Univ., Atlanta
FRANCE Abry C. Amy B. Anceaux F. Antoine J.Y. Aubergé V. Baconnier P. Baker M. Balacheff N. Berthommier F. Bianco M. Bisseret A. Boussaoud D. Brassac C. Caelen J. Caelen-Haumont G. Caro S. Chaignaud N.	ICP, Grenoble LEIBNIZ-IMAG, Grenoble LAMIH-PERCOTEC, Valenciennes VALORIA, Vannes ICP, Grenoble TIMC-IMAG, Grenoble GRIC, COAST, Lyon LEIBNIZ-IMAG, Grenoble ICP, Grenoble LSE, UPMF, Grenoble INRIA Rhône-Alpes, Grenoble INSERM Vision et Motricité, Lyon L. Psychologie de l'Interaction, Nancy CLIPS-IMAG, Grenoble LPL, Aix en Provence LIMCI, U. Bourgogne, Dijon LIPN, Villetaneuse

Claverie B.	Lab. Sciences Cognitives, U. Bordeaux 2
Clerc M.	France Telecom, Annecy
De Vries E.	LSE, UPMF, Grenoble
Faïta F.	Lab. Sc. Cognitives, U. Bordeaux 2
Fabre C.	ERSS, Toulouse
Gayral F.	LIPN, Villetaneuse
Genthial D.	CLIPS-IMAG, Grenoble
Gordon M.B.	CEA, SPSMS/MDN, Grenoble
Graff C.	L. Biologie du Comportement, Grenoble
Guérin-Dugue A.	LTIRF, Grenoble
Habert B..	ENS Fontenay St-Cloud
Haton J.P.	LORIA, Vandœuvre les Nancy
Hollard S.	CLIPS-IMAG, Grenoble
Izaute M.	U. Blaise Pascal, Clermont-Ferrand
Jouis C.	IDIST, Lille
Lecomte A.	LORIA, Vandœuvre les Nancy
Lemaire B.	LSE, UPMF, Grenoble
Lenca P.	LIASC, ENST Bretagne, Brest
Lestage P.	L. Neuropsych. Expé., Bordeaux
Lœvenbruck H.	ICP, Grenoble
Luyat M.	L. URECA, Dépt Psychologie, Univ. Lille III
Manes Gallo M.C.	U. Montpellier 3
Martin J.C.	LIMSI, CNRS, Orsay
Memmi D.	LEIBNIZ-IMAG, Grenoble
Menier G.	VALORIA, Vannes
Nicolle A.	GREYC, Caen
Nigay L.	CLIPS-IMAG, Grenoble
N'Kaoua B.	UFR MI2S, U. Bordeaux 2
Nugues P.	GREYC, Caen
Orliaguet J.P.	LPE, Grenoble
Otman G.	INALF, Villetaneuse
Pellat J.	Neurologie & Neuropsych, CHU, Grenoble
Pesty S.	LEIBNIZ-IMAG, Grenoble
Plenacoste P.	TRIGONE, Lille
Racah P.Y.	CeReS-CNRS, Paris
Robert-Demontrond P.	CREREG, IGR-IAE, Rennes
Rodet L.	Novadis, Grenoble
Rossetti Y.	INSERM, Vision et Motricité, Lyon
Sallaberry J.C.	U. Bordeaux II
Schmidt C.	Pragmatique et Philo. du Lgge, Grenoble
Sébillot P.	IRISA, Rennes
Siroux J.	IRISA-LLI, Lannion
Szilas N.	Unilog, Paris
Tiberghien G.	Institut des Sciences Cognitives, Lyon
Tricot A.	IUFM Bretagne, Rennes
Vernant D.	Philo. Lgge et Cognition, Grenoble
Weil G.	TIMC-IMAG, Grenoble
Zalla T.	ISC-CNRS, Lyon, France

SUEDE

Cerrato T.	Iplab, NADA-KTH, Stockholm
------------	----------------------------

SUISSE

Bétrancourt M.	TEFCA, U. Genève, Genève
Bouillon P.	ISSCO, Genève
Bourlard H.	IDIAP, Martigny
Courant M.	Institut d'Informatique, Fribourg
Ingold R.	Institut d'Informatique, Fribourg
Monteiro-Palagi P.	Institut suisse de bioinformatique, Genève

Derniers articles parus

In Cognito (21) 2001

J. Vauclair (CREPCO, France), *Contraintes de comparaison des processus cognitifs chez le primate humain et non humain.*

P. Kuntz et al. (IRIN, France) *Vers un processus d'extraction de règles d'association centré sur l'utilisateur.*

D. Déret, F. Jamet (Cognition et Didactique, U. Paris 8, France) *Approche néopiagétienne de l'effet de récurrence dans le cadre des classifications complexes.*

M. Quignard (GRIC-COAST, France) *Modélisation cognitive des dialogues argumentatifs*

In Cognito (19) 2000

NUMERO SPECIAL JEP'2000

XXIII^e Journées d'Etude sur la Parole

Sélection des meilleures contributions en traitement de la parole, linguistique et psycholinguistique

In Cognito (18) 2000

J.-E. Tyvaert (CIRLEP, U. Reims, France), *Réflexions épistémologiques et programmatiques sur la place des langues dans la cognition humaine.*

A. Spalanzani (CNR, Italie), *Évolution lamarckienne versus évolution darwinienne : pour l'adaptation des*

systemes de reconnaissance automatique de la parole

P. Dessus (LSE, UPMF, France), *Constructions de connaissances par exposition à un cours avec LSA.*

N. Thomasson (Rush Medical Center, Etats-Unis), **L. Pezard** (LNC, Paris, France), **B. Renault** (LENA-CNRS, France), *Rémission d'épisodes dépressifs et réorganisation au sein de la dynamique cérébrale.*

In Cognito (17) 2000

B. Laks (U. Paris X, France), *Langage et cognition : invariants et variabilité.*

C. Brun (L. de Gaulle, Ankara, Turquie), *Un retour sur les origines classiques du réalisme intentionnel*

D. Bovet (Language Research Center, Georgia State U., Etats-Unis), *Conceptualisation et relations abstraites : comparaison entre l'enfant de trois ans et le babouin.*

I. Kanellos, T. Thlivit (LIASC, ENST Bretagne, France), **A. Léger** (CENT/DSM, France), *Indexation anthropocentrée d'images au moyen de textes.*